



DL-01

Ses. Esp. 29/08/13

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, com a finalidade de entregar o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao professor Taurino Araújo Neto, proposta pelo deputado Roberto Carlos.

Convido para compor a Mesa a Sr^a Secretária Geral da OAB, Ilana Campos, representante do presidente, Luiz Viana Queiroz (Palmas); a Sr^a Secretária Geral do Instituto dos Advogados, Jovani de Aguiar Pereira, representante do presidente, Antônio Luiz Calmon Teixeira (Palmas); o Sr. Presidente da Companhia Baiana de Pesquisa e Mineração - CBPM e presidente do Partido Democrático Trabalhista, Hari Alexandre Brust (Palmas); o Sr. Coronel Luiz Garcia, representante do comandante da 6^a Região Militar, general Racine (Palmas); o Sr. Agenor Sampaio Neto, representante do reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana, José Carlos Silva. (Palmas)

Designo o Cerimonial para conduzir a este recinto o homenageado, professor Taurino Araújo Neto. (Palmas)

(O Cerimonial conduz o homenageado.)

Convido ainda o Sr. Jair Técio Cunha Costa, grão-mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia. (Palmas)

E convido todos a ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Convido ainda o presidente da Anfip, o Sr. Rosvílson Góes. (Palmas)



7008-III

Ses. Esp. 29/08/13

Or. Roberto Carlos

Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao professor Taurino Araújo Neto, proposta pelo deputado Roberto Carlos.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Como de praxe, vou utilizar a tribuna, porque até é melhor para fazermos o pronunciamento.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Senhoras e Senhores, boa-tarde, (Lê) “vida consiste naquilo em que um homem pensa o dia todo”, conforme disse o poeta **Ralfe WALDO EMERSON**. No momento dessa solenidade é imperativo lembrar a minha origem de camelô em Juazeiro, relacionando-a à importância da ocupação de espaços ideológicos, econômicos e políticos e a condecoração que ora prestamos. Nesses dias de crescimento e de necessidade de para dar conteúdo consistente à cidadania, torna-se imperioso concretizar o teorema aristotélico que faz da Igualdade o ponto de apoio da Liberdade, o bem supremo da vida, “a mais nobre herança da Humanidade”, como disse **GLADSTONE**...

Esta tarde, portanto, é destinada pelos baianos, através de sua Assembleia Legislativa, para conceder o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao professor Taurino Araújo, tantas vezes comparado a vultos do passado e do presente, por combinar romantismo, força e quência na circulação das informações importantes, empregando retórica acima de ideologias e olhar novo no sentido de articular um projeto digno de civilização brasileira cheio de vida, liberdade e propriedade para todos, seria o falar bem principal atributo da artilharia jurídica.

Na condição de proponente, empenhei-me na apresentação do Projeto de Resolução 2037/2010, mas somente o consenso da situação e da oposição possibilitaram a aprovação do Projeto num ato de convergência da vontade dos meus pares, iguais, mas tão diferentes na defesa de posições e partidos, uníssonos, entretanto, na justiça de tal condecoração.



Por isso, certamente, o Poder Legislativo da Bahia reconhece em vida a dimensão maior de quem ocupou toda a existência com a árdua tarefa de compreender a diversidade e tratar corretamente as diferenças.

Mais que “um trabalhador trabalhando” a Bahia merecidamente condecora o “verbete de dicionário” descrito como sendo “prenome de Taurino Araújo, advogado e professor brasileiro considerado um dos raros estudiosos do direito moderno, além de cultor da língua portuguesa e da filosofia”.

Nessa deliberação, portanto, se exalta mais que o advogado ou o professor de direito em seu ministério privado, mas alguém que emprestou uma finalidade pública ao múnus privado, de modo tão eloquente. O Taurino para “quem conhece a grandiosidade de seu gênio, tema para doutorado e para samba-enredo” demarcado pelo professor Agenor Sampaio Neto, em Taurino Araújo singular e plural, publicado pelo Jornal A Tarde quando da celebração de seus dez anos de cátedra, em 9 de março de 2012.

E não podia ser diferente. Instituído pela Resolução de nº 1.222 de 22/12/1993, o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira é concedido apenas a brasileiros reconhecidamente dedicados às causas nobres, humanas e sociais que tenham resultado no desenvolvimento político e socioeconômico do Brasil, melhorando significativamente a vida das pessoas.

Por isso, de forma meritocrática, a honraria insere Taurino Araújo num rol pequeno, digno de registro biográfico e selecionado: Waldir Pires, Fernando Sant’Anna, Haroldo Lima, João Cavalcante, Carlos Alberto Dutra Cintra e outros.

Na exposição de motivos, frisei a saga de um predestinado. Nascido na pobreza, como eu, em suas próprias palavras, “homem do interior, unindo o sertão e cais”. Nossas biografias se aproximam tanto na utilização da palavra quanto na superação e isso torna a condecoração plausível.

Parece-me digna de registro e de todas as homenagens a história do menino pobre que metaforizou a dificuldade de cursar o ensino superior e de transmitir uma mensagem urgente a seus semelhantes com um expressivo e comovente “tinha no bolso apenas uma



ficha telefônica e muita vontade de falar. Falei. Toda honra seja para Deus. Ele assim o permitiu”...

Advogado e professor universitário, Taurino Araújo é uma promessa que se realizou. Realizou-se, mantendo a simplicidade no trato e o comedimento de sempre, mas surpreendendo pela inesgotável produção de advogado e cidadão do mundo, insistente na defesa da liberdade de ensinar e de aprender da qual ele mesmo se tornou exemplo, exaltando a filosofia, a ciência e as artes, que sempre trouxeram calor e brilho ao seu fazer de juriconsulto. Parte deste sucesso, portanto, está na relevância de sua produção falando e escrevendo, advogando, participando da vida, aprendendo e ensinando, fazendo justiça, resolvendo problemas, livro escrito na forja desse calor Literatura, arte, filosofia...

Taurino Araújo Neto nascido em Jequié, 25 de dezembro de 1968, filho de Adelino Santos de Araújo e Rita Freitas de Oliveira, casado com Soraya Sousa Pinheiro de Araújo, pai de Gabriel, Isaac e Ximena, foi criado em Ubatã, onde cursou os estudos preliminares no Educandário Humberto de Campos e depois no Colégio Estadual.

Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, antiga FESPI (Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna), graduou-se em dezembro de 1993. Orador da Turma proferiu o discurso **Por um caminho juncado de flores**, conclamando a comunidade à implantação completa do projeto de Universidade pública comprometida “com a filosofia, a ciência e as artes” e fez dessa proposta o seu compromisso de vida.

Mudou-se para Salvador logo após a formatura e atua na área dos direitos humanos desde 1996, inclusive, como defensor dativo reiteradamente nomeado pela Justiça Federal e Estadual na Bahia. Ensinou em diversos centros universitários e advoga nos tribunais superiores em Brasília.

Ele é especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira e aprofundou estudos sobre ensino jurídico no Brasil sob a orientação da Prof^ª Maria Aparecida Genelhoud Salgado Jorge em 2002. É doutorando em ciências jurídicas e sociais pela Universidad del Museo Social Argentino em Buenos Aires. Foi orador oficial da cerimônia de conclusão de módulos, representando o Brasil em julho de 2010.



Taurino Araújo ganhou notoriedade através da sentença de um juiz que se disse “pesaroso” com a petição que ele havia assinado em favor de um cliente criminal tachando-a de peça "totalmente avessa ao bom direito" que "restringe-se" (sic) a "reproduzir argumentos trazidos em outro processo" mandando publicar as ofensas na íntegra no Diário Oficial do Poder Judiciário.

O fato foi denunciado à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que abriu processo para apurar responsabilidades ao determinar, por unanimidade, a realização de uma sessão solene de desagravo público realizada em 11 de abril de 2008. Na solenidade, Taurino pronunciou o polêmico discurso Taurino Araújo Advogado e Professor em Autodefesa: Desagravo Público, publicado no site oficial da OAB.

A retórica empregada naquele discurso beira o autoelogio. Mas tal peça foi bem recebida pelas comunidades jurídica e acadêmica, levando-se em conta o conteúdo e a leveza de expressão. No clímax de sua fala, disse que se o ofensor estivesse “pesaroso” ao julgar, “deveria ter procurado médico, terapeuta ou confessor”. Tal assertiva foi uma alusão ao real-simbólico-imaginário de Jacques Lacan, adaptando-o às prerrogativas constitucionais da advocacia, consideradas imprescindíveis à administração da Justiça conforme artigo 133 da Constituição Federal.

O discurso de Taurino Araújo é elaborado a partir da combinação de teoria geral do direito, educação e holismo, bem como através do ensino de filosofia do direito e antropologia, aplicadas a uma variedade de temas e narrativas. A retórica, em Taurino Araújo, tem-lhe ensejado reconhecimento público e de seus pares por causa da defesa do republicanismo em situações concretas.

O Discurso de Desagravo, por exemplo, foi aproveitado como tese de ingresso, aprovada à unanimidade, pelo Instituto dos Advogados da Bahia em 9 de julho de 2009. Esta peça foi considerada modelar em seu gênero, escrita em linguagem castiça e vernáculo primoroso e, também, para a concessão de outros desagravos públicos Brasil afora.

Depois do incidente, Taurino foi candidato a desembargador do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia em 29 de abril de 2010 na vaga destinada aos advogados, ou seja, a vaga destinada ao quinto constitucional, através de arguição pública que exige dos postulantes,



entre outros requisitos, o notório saber jurídico, conforme determina o artigo 94 da Constituição da República Federativa do Brasil.

Adepto do pluralismo jurídico, do pensamento complexo e da religação de saberes concebida por Edgar Morin, Taurino Araújo trabalha com o gênero literário 'discurso jurídico', atribuindo-lhe desdobramento no ensino jurídico, ao ensinar que o direito é uma linguagem e deve ser estudado como tal.

No mesmo sentido, incorpora, à advocacia, o ensino em defesa da pluralidade e diversidade culturais, vinculando o direito à educação e à democracia: direitos humanos e democracia; antropologia e internacionalismo; lógica, história, filosofia, teoria e retórica para a fundamentação da crítica ao processualismo e à ineficácia das decisões judiciais, bem como defesa da educação para todos.

O artigo On resiste quand même (Mesmo assim, resistimos) sintetiza o seu ponto de vista sobre educação em termos de responsabilidade, emancipação e oportunidades para o educando concretizando a independência não somente política, mas, acima de tudo, mental e moral da civilização brasileira, conforme propunha Oswald de Andrade. Uma marca de seu pensamento é o recorrente apelo ao holismo.

Condecorações: 1) Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira, concedido pela Assembleia Legislativa da Bahia através da Resolução 1534/2012. Criado em 1993, o título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira é concedido a brasileiros reconhecidamente dedicados às causas nobres, humanas e sociais que tenham resultado no desenvolvimento político e socioeconômico do Brasil, melhorando significativamente a vida das pessoas.

2) Comendador Medalha Thomé de Souza, através da Resolução 2085/2011 da Câmara Municipal de Salvador.

3) Título de Cidadão Honorário do Município de Salvador através da Resolução 1968/2009.

4) Título de Cidadão Honorário do Município de Gongogi-BA através da Resolução 02/2009.



5) 2009 — Título de Sócio efetivo do trissecular Instituto dos Advogados da Bahia, instituição da qual fazem parte, desde 1897, juristas da estirpe de Pontes de Miranda, Ruy Barbosa, Josaphat Marinho e Orlando Gomes, entre outros. Tese de Ingresso: Taurino Araújo Advogado e Professor em Autodefesa: Desagravo Público.

Destacam-se como qualidades do homenageado, o brilho intelectual, a inteligência, o bom humor, a inquestionável cultura e a capacidade de relacionar conceitos, contribuindo nos debates de interesse local, nacional e internacional nos quais o vínculo com a Bahia e os valores de liberdade e de justiça social inevitavelmente aparecem quando se indaga quem é esse homem de coragem e de onde ele vem?

Assim é o professor Taurino Araújo. Ao longo de sua vida, vem prestando inestimáveis serviços voltados ao desenvolvimento integral do povo brasileiro. Conceder o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça João Mangabeira ao professor Taurino Araújo é um ato do mais puro reconhecimento à magnitude de seus ensinamentos e à postura de cidadão comprometido com as causas da humanidade.

Além disso, a homenagem contribui para que se dê registro histórico nesta Casa à sua obra, tornando ainda mais perenes, no povo baiano, as bandeiras de dignidade, justiça social e democracia propagada pelo mestre, idealista e genial defensor do humanismo em toda sua plenitude.

Superando todos os obstáculos que lhe foram impostos, Taurino Araújo tornou-se um homem de dignidade e sabedoria exponencial para o Brasil, sempre polêmico e revolucionário em suas abordagens, dedicado ao estudo do fenômeno da desigualdade e de suas consequências perversas em relação ao exercício pleno do direito e da cidadania, tendo o ser humano como centro permanente de sua vida.

Não há liberdade sem justiça social. Poucos, como Taurino Araújo, sabem dizer isso de forma tão brilhante e coerente. Nada mais adequado do que lhe conceder o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça João Mangabeira.

Sua vida é pautada por inarredável compromisso humanitário: a busca de alternativa para a construção de um mundo mais justo e digno. Ao mesmo tempo, seu



caminho é guiado pelo sentimento de solidariedade com as lutas do povo brasileiro, em favor de sua inclusão social e da preservação de sua identidade cultural.

“A força vem do interior”, costuma dizer. “Unindo o sertão e cais” (ao homenagear o professor Taurino Araújo). reitero o compromisso de continuar lutando pela diminuição das desigualdades, em prol da educação de qualidade e do direito a uma vida feliz.

Muito obrigado a todos.”

(Não foi revisto pelo orador.)



7009-III

Ses. Esp. 29/08/13

Or. Ximena Taurino

Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao professor Taurino Araújo Neto, proposta pelo deputado Roberto Carlos.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Convido a acadêmica Ximena Taurino Araújo e Flávia Fortes para prestarem a suas homenagens ao nosso querido Taurino Araújo. (Palmas)

A Sr^a XIMENA TAURINO:- “Trata-se de singelo memorial em agradecimento ao deputado Roberto Carlos, sertanejo de Uauá, homem do chão levantado e que está há mais de 20 anos atuando na política, pelo bem da Bahia e de seu povo.

Que a bandeira da educação, da liberdade e da justiça social possam tremular, sempre, guiando-nos para uma vida melhor, como faz o Benemérito Taurino Araújo, na recomendação aos filhos de que moralidade, e somente isso, e não dinheiro poderá fazê-los felizes, reproduzindo a lição de Beethoven.

No mais, diz ele, citando Paramahansa Yogananda, a auto-realização é o conhecimento, percebido em corpo, mente e alma - de que somos a onipresença de Deus.

Que os ideais de Liberdade e Justiça Social possam fazer de nós homens e mulheres dignos desse nome.

O deputado Roberto Carlos propicia a Taurino Araújo, meu pai, e agora Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social, não apenas um título, mas uma responsabilidade. E que Deus abençoe a ambos, para que possam continuar consolidando feitos por uma Bahia melhor.

Para concluir, recordo a ode de Fernando Pessoa, através do heterônimo Ricardo Reis:

Para ser grande, sê inteiro: nada

Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa.

Põe quanto és no mínimo que fazes.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Assim, em cada lago a lua toda

Brilha, porque alta vive.

Muito obrigada a todos.”

(Palmas)

(Não foi revista pela oradora.)



7010-III

Ses. Esp. 29/08/13

Or. Flávia Fortes

Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao professor Taurino Araújo Neto, proposta pelo deputado Roberto Carlos.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Concedo a palavra a Sr^a Flávia Fortes.

A Sr^a FLÁVIA FORTES:- Sinto-me honrada de estar aqui, hoje, prestando essa homenagem ao professor Taurino Araújo, e gostaria de fazê-la na forma de poema: “Se a natureza quer fazer um homem”, de Ângela Morgan, que representa bem a trajetória desse grande homem.

*(Lê) “Se a Natureza quer fazer um Homem
E eletrizar o coração de um Homem,
E adestrar à força quer, um Homem,
Se a Natureza quer treinar um Homem
Para cumprir urna genial missão;
E quando quer, de todo o coração,
Criar um Homem tão ousado e grande
Que a sua fama ao mundo inteiro mande
Observai os seus métodos e caminhos!
Como coroa sempre com espinhos
Aquele com quem ela simpatiza;
Como o desbasta e como o martiriza,
E a poderosos golpes o converte
Num esboço de argila que diverte
Somente a Natureza que o compreende
Enquanto o torturado coração
Aos céus levanta a suplicante mão!
Quando o seu bem a Natureza compreende,
Como o abate, sem jamais quebrar,*



*Como se serve do que vai sagrar!
Como o derrete e não o deixa em paz,
E com que arte ela sempre o induz
A apresentar ao mundo a sua luz...
A Natureza sabe o que ela faz!*

II

*Se a Natureza quer pegar um Homem,
E se deseja sacudir um Homem,
E se pretende despertar um Homem;
Se a Natureza quer fazer um Homem
Que, no futuro, cumpra-lhe o decreto;
Quando ela tenta, com habilidade,
Quando deseja e quer, com ansiedade,
Fazê-lo vigoroso, são, completo,
Com que sagacidade ela o prepara!
Como o aguilhoa com a sua vara,
De que maneira o amola e como o enfeza
E o faz nascer em meio à pobreza...
Com desapontamentos sempre punge
O coração daquele que ela unge;
Com que sagacidade ela o esconde
E oculta, sem olhar ao menos onde,
Soluce, embora o gênio, desprezado
E seu orgulho guarde esse passado!
Manda-o combater mais arduamente,
Fá-lo tão solitário que somente
As mais altas mensagens do Senhor
Consigam penetrar a sua dor
É assim que a Natureza lhe clareia*



*Da hierarquia a impenetrável teia.
E embora ele não possa compreender,
Dá-lhe paixões ardentes a vencer!
Como impiedosamente ela o esporeia,
Com que terrível entusiasmo o fere
Se acaso, acerbamente, ela o prefere!*

III

*Se a Natureza quer nomear um Homem,
E se ela quer dar fama para um Homem,
E se ela quer domar, acaso, um Homem;
Quando ela quer dar brio para um Homem
Executar missão quase celeste,
Quando ela tenta o seu supremo teste
Que há de imprimir a inconfundível marca
- No que há de ser um Deus, ou o Monarca -,
Quanto o dirige, e quanto que o refreia,
De modo a que seu corpo mal contenha
A inspiração ardente que o incendeia;
E a sua ansiosa alma se mantenha
Sempre anelante por um sonho esguio!
Engana com ardis sua esperança,
Lança-lhe no rosto novo desafio,
No instante em que ele o alvo quase alcança
Faz uma selva - que limpar-lhe custe;
Faz um deserto - para que se assuste,
E para que ele o vença, se capaz...
Assim a Natureza um Homem faz!*

IV

Então, para provar a sua ira,



*Uma montanha em seu caminho atira
E põe amarga escolha a sua frente:
"Sobe ou perece!", diz-lhe, sorridente.
Meditai no mistério da Intenção!
Da Natureza o plano é tão clemente:
Se compreendêssemos a sua mente!
Os que o chamam cega, tolos são,
Pois com o pé sangrante e lacerado
É que o Espírito sobe, descuidado,
Com entusiasmo e com vigor dobrado,
Esses caminhos todos, que ilumina
Com essa força ativa, que é divina;
E do ardor maneja a espada de aço,
Para enfrentar o peso do fracasso;
E mesmo na presença da derrota,
Inda esperança em seu olhar se nota!
Eis que é chegada a crise! Eis o grito
Que está a pedir um Chefe ao Infinito!
Só quando o povo implora a salvação,
É que ele vem governar a Nação...
Então a Natureza diz-nos:
"Tomem: Eu lhes entrego, finalmente, um Homem!
Obrigada. (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)*



DL-02

Ses. Esp. 29/08/13

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Quero convidar, antes de entregar o título ao homenageado, quero convidar o vice-prefeito de Ubatã, Wesley, para compor esta Mesa.

(Palmas).

Quero convidar a esposa de Taurino, Sr^a Soraia, os filhos Isaac e Gabriel e a filha Ximena para entregarmos o título ao nosso homenageado.

(Palmas).

(Palmas!)



7011-III

Ses. Esp. 29/08/13

Or. Taurino Araújo Neto

Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao professor Taurino Araújo Neto, proposta pelo deputado Roberto Carlos.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao homenageado, o professor Taurino Araújo Neto. (Palmas!)

O Sr. TAURINO ARAÚJO NETO:- Sr. Proponente desta sessão solene, deputado Roberto Carlos, Sr. Coronel Luís Garcia, representante do Comandante da VI Região Militar, General Racine; Sr. Vice-Prefeito de Ubatã, Wesley Faustino, Sr^a Secretária-Geral da OAB/BA, Ilana Campos, representante do Presidente Luiz Viana Queiroz; Sr^a Secretária-Geral do trissecular Instituto dos Advogados da Bahia, Jovani de Aguiar Pereira, representante do Presidente Antônio Luiz Calmon Teixeira; Sr. Agenor Sampaio Neto, representante do Reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana, José Carlos; Sr. Grão-Mestre da Loja Maçônica da Bahia, Jair Tércio Cunha Costa; Sr. Presidente da Associação Nacional dos Fiscais, a Anfip, Rosvílson Góes, senhoras e senhores, meus amigos, minhas amigas intelectuais presentes a esta sessão, (Lê) “Conforme salientado pelo eminente deputado Roberto Carlos, nos termos Resolução de nº 1222 de 22/12/1993, o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira é concedido apenas a brasileiros reconhecidamente dedicados às causas nobres, humanas e sociais que tenham resultado no desenvolvimento político e socioeconômico do Brasil, melhorando significativamente a vida das pessoas.

Esse é o pano de fundo que, em face da generosidade do povo baiano, me equipara a figuras da estatura de Waldir Pires, do saudoso deputado Fernando Sant’anna, de Haroldo Lima, Desembargador Carlos Alberto Dultra Cintra, do geólogo João Cavalcanti... A grandeza da honraria, conferida a apenas cinco pessoas ao longo de exatas duas décadas, impõe que não subestime a sua importância e até descreva, em linhas gerais, o longo caminho das pedras para que chegasse até aqui, principalmente, por ser de alguma importância para meus alunos.



Ainda ontem, passava das 15 horas quando uma pane considerada pela Agência Nacional de Energia 'de grande porte' deixou sem energia todos os Estados nordestinos – só São Luís (MA) não foi afetada. O problema, causado por uma queimada no Piauí, fecharia o comércio e travaria o trânsito em Salvador. No Polo Petroquímico de Camaçari trabalhadores eram retirados de seus postos por razões de segurança, enquanto a fumaça preta subia e equipamentos eram resfriados. Na maioria das cidades, a energia voltaria somente no início da noite. Pane nas comunicações. Momento de reflexão.

Lembrei de meu pai, citando **JOÃO XXIII**, que a liberdade pertenceria somente a quem possuísse o dom da razão, e do contraponto por mim enfatizado (enquanto ele ensinava): a história da humanidade, segundo **ERICH FROMM**, começa com um ato de desobediência do homem que representa ao mesmo tempo o princípio de sua liberdade e desenvolvimento de seu raciocínio. Por isso, teria lutado, sempre pela liberdade acima de todas, a que se refere John Milton: a liberdade de saber, de me expressar, de debater com autonomia, de acordo com a minha consciência. Por maiores que fossem os “apagões” essa teria de ser a perspectiva. Sou um homem do interior, unindo o sertão e cais. Grosso modo, tais são as origens familiares do lado paterno e materno, levando-me a nascer em Jequié, cruzar mares, céus e oceanos em busca, principalmente, de autoconhecimento: “conhece-te a ti mesmo”...

A combinação de raiz e fluidez, portanto, fez com que tangenciasse para a estrada livre dos insondáveis sobre de onde vim, onde estou e para onde irei. Para esse trabalho, concorre que a força vem do interior, lugar de resistência. Mas, a vocação última é unir opostos e romper grilhões, pois liberdade tanto é ausência de constrangimento quanto habilidade de resposta e, por isso, diria **BERNARD SHOW**, tantos a temem.

Quando falta luz, literalmente, é necessário polarizar de novo o negativo e positivo, reaparecendo, ainda assim, a liberdade. Depois de atirado nesse mundo, lembra **SARTRE**, o homem torna-se responsável em primeira pessoa por tudo que faz. E, assim, dirá **MACHADO DE ASSIS**, a liberdade vive, ela fala, ela bate as mãos, ela ri, ela assobia, ela clama, ela vive a vida ao largo de eventuais apagões.



Sendo até hoje o mais jovem Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira, entre tantas figuras notórias, é necessário focalizar o sentido dessa honraria para a juventude com quem me identifico desde os primeiros anos e a quem tenho dedicado a vida enquanto agitador cultural, líder estudantil, professor primário ou universitário, possa usufruir de alguma diretriz.

Sobre a juventude, quando também precocemente recebia o Título de Comendador Medalha Thomé de Souza o ex-governador **WALDIR PIRES** enfatizou essa dimensão, aqui reproduzida por finalidade didática, nos seguintes termos: "Foi muito justa a homenagem a ele porque é um rapaz que eu conheci aos 17 anos, em plena praça pública, com um calor e uma vitalidade e, sobretudo, com uma íntima disposição da alma de lutar pelo seu povo, pela sua geração, pela Humanidade. De modo que a Câmara de Vereadores presta uma homenagem simbólica no Taurino a uma juventude muito larga, gente muito boa que nós temos. Nós somos um país que tem gente muito boa... Eu fico contente com isso".

Nessa perspectiva, peço à juventude que considere a possibilidade de conciliar sonho, ousadia, planejamento e serviço em seu ministério privado, pois somente assim é possível superar obstáculos e dar um sentido completo à vida: terra, água, fogo e ar.

Que a juventude seja capaz de ampliar horizontes além das realizações pessoais, entendendo que a humanidade integra pelo menos 7 bilhões de pessoas e o foco limitado ao próprio umbigo impede integrar o social e dele usufruir.

Não se restrinja apenas a caminhar e contemplar o reino vegetal ou a beleza mineral que lhe permita construir fontes artesanais de bambu e pensar que isso seja compreensão ecológica, pois é a pluralidade que circula e pára o trânsito, é a pluralidade o lugar de segurança e comunhão do espaço público, preenchendo a mesquinhez do privado que, muitas vezes, não compreende a raridade da criação.

Seja a juventude fiel à liberdade absoluta de ensinar e de aprender da qual me tornei exemplo, cultivando a Filosofia, as ciências e as artes, compreendendo que além de metas estritamente mesquinhas ou financeiras há uma dimensão familiar, mental, social e espiritual e física a serem também cultivadas no percurso do desenvolvimento transpessoal,



'mirando as estrelas para, ao menos, acertar o topo da montanha mais alta' e criando as condições necessárias para saúde, harmonia e prosperidade.

Não pretendo ser repetitivo na reprodução de uma biografia genuinamente dedicada aos interesses da Bahia e do Brasil, tampouco repetirei que essa comovente solenidade exalta a singularidade de quem sempre procurou reverenciar a diferença. Quero, entretanto, falando diretamente à juventude, partilhar valores por nós compartilhados.

Reporto-me à (re)significação e domínio simbólico do simbólico; da interdependência pensamento-sentimento e ação, em termos de que esses setores, em uníssono possam concorrer para a identificação de valores que, verdadeiramente, valham a pena.

Do ponto de vista retórico, a exposição de motivos da Assembleia Legislativa resume uma biografia extraordinária, seria falsa modéstia dizer o contrário, mas quero falar do essencial: da permeabilidade, da alegria, da felicidade, do relaxamento, do amor, da generosidade, da gratidão e liberdade com que tenho guiado meus pensamentos, sentimentos e ações.

Sob qualquer perspectiva, confesso haver sido guiado por uma visão grandiosa, pensando na humanidade toda e, por isso, o mais importante é a construção de vínculos elevados, a ligação com mais de 13 milhões de baianos, a generosidade de Roberto Carlos, que, entre tantos outros igualmente merecedores, lembrou o meu nome e obteve o consenso de seus pares, numa votação secreta, num expressivo percentual superior a 92,5%.

Importante mesmo é dizer da integração pragmática do sonho de um menino pobre, que não dispo de recursos para pagar as mensalidades, integrou a vitoriosa luta pela estadualização de sua universidade.

Sejam levados em conta, pois, o viver criativo e o pensamento diferente daquele jovem de calça jeans e tênis que anteviu a necessidade de se estabelecer responsabilidade fiscal quando ainda nem se falava nisso, com a quádrupla de Taurino para o emprego do dinheiro público.”

Pois o dinheiro não é meu, o dinheiro não é seu, o dinheiro parece nosso, mas não é.



(Lê) “Quero dizer à juventude que é possível liberdade de escolha e comunicação eficaz: há uma palavra certa para cada instante. Muito obrigado, Bahia.

Um código moral inteligente deve integrar ética e estética, aparência e essência, sem confundir uma e outra, pois a externalidade rui e somente o essencial permanece, mesmo que imperceptível aos olhos, pois a força vem do interior.

Lembre, oh, juventude, de ser necessário objetivação em relação a tudo que acontece, escuta ativa de si e do outro, para que se faça verdadeira afirmação argumentada do ponto de vista enquanto mecanismo para solução de problemas, conforme sintetiza Philippe Breton.

Infelizmente, relacionam-se ética, democracia e transposição da palavra manipulada, o que exigirá, muitas vezes, esforço hercúleo para superar.

Se todos procurarmos dinâmicas sobre paz, respeito, amor, tolerância, felicidade, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, simplicidade e união verdadeira, faremos (todos) uma sociedade mais justa e mais humana.

Nos últimos 5 anos fui condecorado cinco vezes, alçado a condição inimaginável, levando-se em conta minha origem e um fazer que bem poderia se restringir ao âmbito privado sem impacto público.

O reconhecimento expresso do povo da Bahia, de Salvador e de Gongogi ampliou a minha visão de mundo no sentido de considerar válidas todas as contribuições para que esse objetivo fosse realizado, além da proximidade de Soraya, Isaac, Ximena, Gabriel, meus pais, Rita e Adelino Araújo, familiares em geral, professores, alunos, eleitores, clientes, vizinhos, colegas e amigos de Salvador e de Ubatã; de AGENOR SAMPAIO NETO e WASHINGTON LUIZ DA TRINDADE, sem os quais jamais chegaria aqui. O Título, portanto, pertence à Humanidade, a quem agradeço, indistintamente.

Para demonstrar a força dessa conclusão me reporto às palavras do Min. HAMILTON CARVALHIDO: “cada um de nós é uma obra escrita por todos que estiveram conosco e com quem estivemos ao longo da vida, com papéis conhecidos ou não. A vida de cada um está na minha vida como contributo decisivo para aquilo que sou”. A todos, o comovido agradecimento.



Somos — de algum modo — a excentricidade, a desigualdade por mim alçada à hermenêutica própria. Deus é o centro de tudo, o pai, a mãe e o amigo de todos. Queiramos ou não, Ele tem uma relação próxima com cada um e cada uma. Destarte, receba o meu agradecimento pando da mais sincera emoção, com a admiração espiritual que nos une.

Eu reverencio Deus em você. Toda honra seja para Ele, que assim o permitiu.”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 29/08/13

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Quero registrar a presença do nosso prefeito Didi, de Itanagra, que está aqui com seu brilhantismo, sua dinâmica, nessa homenagem bonita que estamos fazendo ao professor Taurino Araújo.

Quero registrar, também, a presença do deputado Álvaro Gomes que se encontra neste recinto, deputado do PCdoB, partido da foice e do martelo.

Quero convidar a todos para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Muito bonito, não é? Hino maravilhoso que com certeza consolidou a independência não só da Bahia mas do Brasil.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das senhoras e senhores deputados, da Imprensa e de todos que compareceram a esse momento histórico para a Assembleia Legislativa, homenageando um dos mais nobres juristas e professor da nossa querida Bahia. Coisa nossa, filho de Jequié e que hoje nós temos a honra de estar concedendo esse título a esse homem simples, trabalhador e um dos maiores juristas do Brasil.

Parabéns, Taurino; parabéns a Assembleia Legislativa por esse feito. Diria que a Assembleia nesse momento fez um gol de bicicleta, de Neymar, concedendo esse título benemérito ao nosso professor, poeta e grande jurista Taurino Araújo.

Muito obrigado.

Declaro encerrada a presente sessão.